

Melanoma em face: relato de caso

Facial melanoma: case report

Kimberly da Cunha Lauz^{1*}, Francesca Lopes Zibetti², Bianca Lüdtke Paim¹, Isabela de Souza Morales¹, Marta Priscila Vogt¹, Thaís Cezimbra Reichow¹, Tiago Trindade Dias¹, Paula Priscila Correia Costa³

Resumo: O melanoma é uma neoplasia originada a partir da mutação das células produtoras de melanina. É comumente encontrado em animais com idade avançada, não possui especificidade por gênero e pode apresentar localização variada. O diagnóstico é realizado por meio da observação dos sinais clínicos e exame histopatológico. Há vários métodos de tratamento, no entanto, o prognóstico é desfavorável em virtude das complicações associadas às metástases e alta recidiva. No presente trabalho foi relatado o caso de uma cadela de 14 anos, que apresentava um nódulo na região de arco zigomático da face direita. A paciente foi submetida a exérese da neoplasia, sendo o material encaminhado para análise histopatológica, a qual evidenciou um melanoma maligno.

Palavras-chave. Canino, cirurgia oncológica, melanócito, neoplasia

Abstract: Melanoma is a neoplasm that originates from the mutation of melanin-producing cells. It is commonly found in animals with advanced age, does not have gender specificity and may have a varied location. The diagnosis is made through observation of clinical signs and histopathological examination. There are several treatment methods, however, the prognosis is unfavorable due to complications associated with metastases and high recurrence. In the present study, the case of a 14-year-old female dog was reported, who presented a nodule in the region of the zygomatic arch of the right cheek. The patient underwent excision of the neoplasm, and the material was sent for histopathological analysis, which showed a malignant melanoma.

Key words. Canine, melanocyte, neoplasm, oncological surgery

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20230017>

Recebido em 21.1.2023 Aceito em 30.9.2023

*Autor Correspondente: @kimbclauz@gmail.com

1. Graduando (a) em Medicina Veterinária Bacharelado, Universidade Federal de Pelotas;

2. Mestrando (a) no Programa de Pós graduação em Veterinária com área de concentração em Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Pelotas;

3. Profa. Dra. Orientador(a), Universidade Federal de Pelotas, Depto. de clínicas veterinárias;

Introdução

Os melanomas são neoplasias originadas a partir da multiplicação desordenada de melanócitos, podendo se apresentar na forma benigna ou maligna.

Os tumores malignos, geralmente, são encontrados em animais mais velhos, sem especificidade por gênero. Em cães, a incidência desses tumores é baixa, sendo os

sítios mais frequentemente acometidos a mucosa oral, a pele, os olhos e os dígitos (TEIXEIRA et al., 2010; CARRILHO et al., 2017).

A etiologia dos melanomas malignos está relacionada a diversos fatores que predisõem alterações no ciclo celular e apoptose dos melanócitos. A origem genética pode ser confirmada pela maior incidência encontrada em cães de raça pura, sugerindo um histórico genético específico. Entretanto, também estão envolvidos no desenvolvimento da neoplasia a presença de células pigmentadas, exposição solar, traumas, agentes químicos, inflamação, atividade hormonal e a microbiota bucal (NISHIYA et al., 2016; LINDOSO et al., 2017; SEGALLA et al., 2018).

Em relação ao diagnóstico, o exame histopatológico é capaz de identificar a presença de células produtoras de melanina invadindo a matriz extracelular. Todavia, a ocorrência da forma amelanocítica do tumor pode dificultar o reconhecimento, tornando necessário o uso da técnica de imunohistoquímica. O estadiamento da neoplasia, por sua vez, é baseado no tamanho do tumor, local de ocorrência, acometimento de linfonodos e presença de metástase (TEIXEIRA et al., 2010).

Na pele, é mais comum observar

melanomas de caráter benigno em áreas e grande pigmentação. Quando malignos, possuem rápido crescimento e, geralmente, são pigmentados e ulcerados. A completa excisão cirúrgica é recomendada nesses casos (NISHIYA et al., 2016).

Considerando a epidemiologia da neoplasia, o presente trabalho objetivou relatar a rara ocorrência de melanoma maligno na face de uma paciente canina idosa.

Relato de caso

Uma canina, SRD (sem raça definida), castrada, com 14 anos de idade, pesando 9 kg foi atendida no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em maio de 2022. No atendimento o tutor relatou, como queixa principal, que há 5 meses, havia percebido um nódulo de, aproximadamente, 3 cm na região de arco zigomático da face direita. No momento da consulta esse nódulo já se encontrava ulcerado, com superfície irregular, coloração enegrecida, consistência macia e 10 cm (**Figura 1 e 2**). Ele ainda informou que ela estava mais seletiva para se alimentar, normodipsia, normoquesia e protocolo vacinal atrasado, a paciente morava no quintal, não tinha acesso à rua e convivia com duas cadelas assintomáticas.

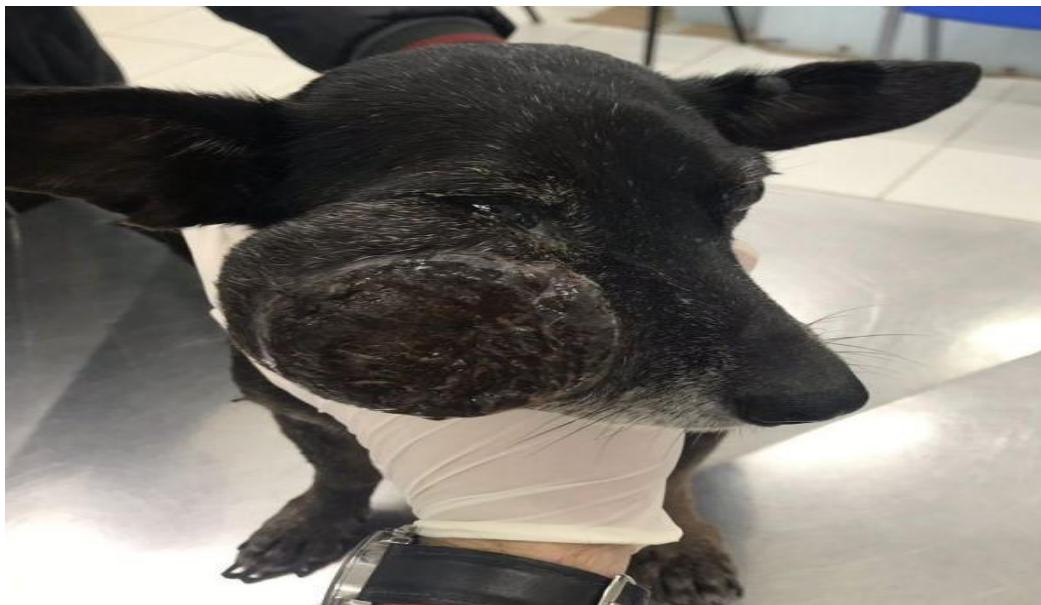


Figura 1: Melanoma em arco zigomático
Fonte: acervo do autor



Figura 2: Tumor em face de 10 cm medido com paquímetro
Fonte: acervo do autor

Ao exame físico, foi observado temperatura retal de 38,9 °C, linfadenomegalia em ambos linfonodos mandibulares, caquexia, mucosas

hipocoradas e odor fétido do nódulo. Foram requisitados como exames complementares o hemograma completo, bioquímica sérica renal e hepática, radiografia e exame

citopatológico. Foram prescritos analgésicos e antibióticos, e encaminhada para realização de exérese do nódulo, e realização da biópsia para a confirmação.

A técnica cirúrgica consistiu em uma incisão de pele ao redor da massa, divulsão do tecido subcutâneo e ligadura de vasos que eventualmente sangraram com nylon 3-0. Após a remoção por completo do tumor, foi curetado o osso zigomático e parte do osso maxilar com o auxílio da cureta de Bruns. Em seguida, para corrigir a falha ocasionada pela exérese da neoplasia, foi confeccionado um flap de avanço com

padrão subdérmico da região cervical caudal a falha (**Figura 3**).

Realizou-se duas incisões paralelas de cranial para caudal, ressecção do tecido até a base do flap, após esse procedimento pode-se visualizar o linfonodo mandibular e assim realizado a linfadenectomia. Na sequência foi certificado que o flap recobrisse por completo a falha tecidual e assim feito suturas de padrão simples contínuo com nylon 3-0 apenas no subcutâneo e após para finalizar dermorrafia de padrão simples contínua com nylon 3-0.

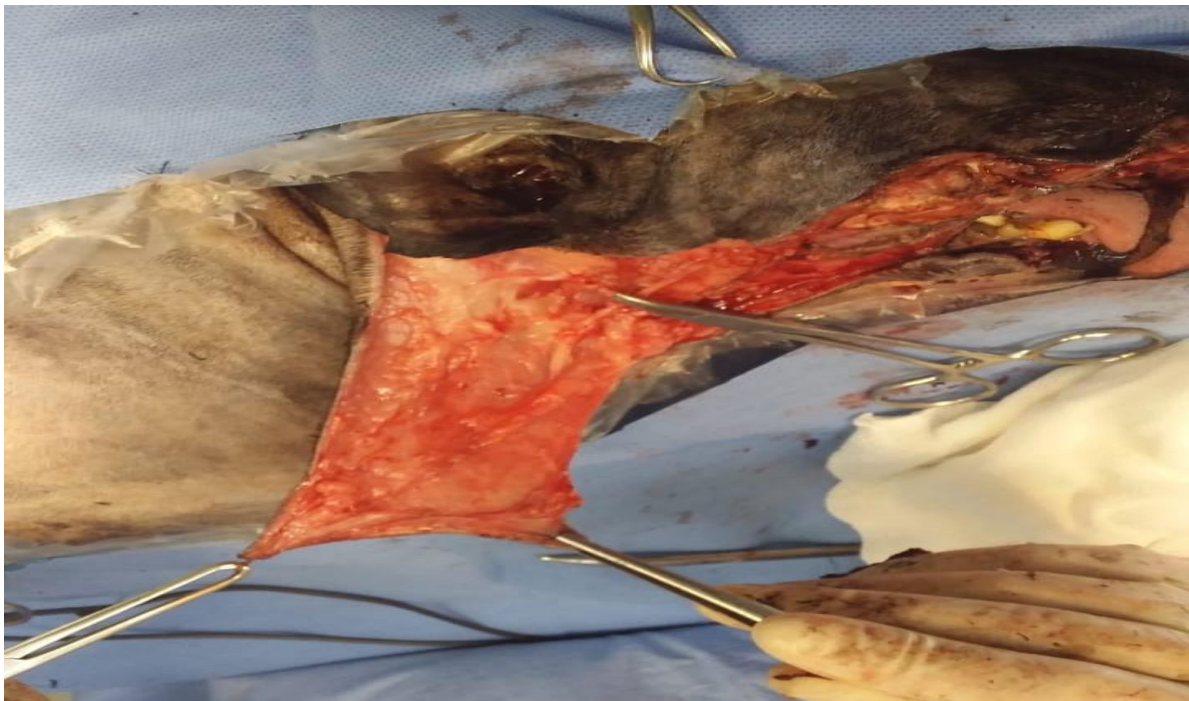


Figura 3: Flap de avanço subdérmico.
Fonte: acervo do autor

Após a cirurgia (**Figura 4 e 5**), a paciente precisou ficar internada por 3 dias para controle da dor e sua recuperação. Na internação, a paciente alimentou-se de comida pastosa e estava responsiva ao

tratamento. Após 7 dias da realização do procedimento cirúrgico, o tutor informou o óbito da paciente. Após 20 dias da cirurgia, foi emitido o laudo, que confirmou se tratar de um melanoma maligno.



Figura 4: Paciente ligeiramente após o procedimento cirúrgico
Fonte: Acervo do autor



Figura 5: Paciente em recuperação pós-cirúrgica

Fonte: acervo do autor

Resultados e Discussão

Os melanomas referem-se às neoplasias malignas das células produtoras de melanina. A maioria dos casos são caracterizados por lesões macroscópicas que podem atingir 10 cm de diâmetro, afetando animais com idade entre 9 e 13 anos, sendo a maior ocorrência naqueles de pele e pêlo escuro. Quando atingem a pele, os melanomas de caráter maligno se apresentam como nódulos ulcerados (TEIXEIRA et al., 2010; NISHIYA et al., 2016). A partir dos exames laboratoriais foi observada severa leucocitose e anemia. De acordo com SILVA e colaboradores (2014), a leucocitose é uma alteração importante em pacientes com neoplasias, uma vez que,

existe uma complexa interação entre as células neoplásicas e o sistema imunológico, o que afeta diretamente o prognóstico do paciente. As neoplasias malignas causam alterações hematológicas que podem se originar das síndromes paraneoplásicas ou por meio da ação direta do tumor nos órgãos envolvidos. A anemia é uma das síndromes paraneoplásicas mais comuns (MADEWELL and FELDMAN, 1980; KRUTH and CARTER, 1990; CÁPUA et al., 2011).

Com base no exame radiográfico, foi constatado aumento de volume de tecidos moles na região direita do crânio, sugerindo processo neoplásico (**Figura 6**).



Figura 6: Radiografia em projeção ventro-dorsal do crânio
Fonte: LADIC-UFPEl

As demais estruturas musculoesqueléticas do crânio não apresentaram alterações. Não foram

observadas também evidências radiográficas sugestivas de metástase pulmonar, no entanto, o exame radiográfico

possui limitação para detectar nódulos inferiores a 0,5 cm, sendo o método mais indicado a tomografia computadorizada por ser significativamente mais sensível do que a radiografia torácica para detecção de nódulos de tecidos moles em cães NEMANIC et al., 2006).

No exame citológico do aspirado da massa, foi visualizada hiperplasticidade, composta por células de origem não especificada, dispostas tanto individualmente quanto em grupos, com citoplasma de escasso a moderado, bordas indistintas, formato pleomórfico, coloração discretamente basofílica e presença de grânulos verde-enechados. Os núcleos eram de redondos a ovais, dispostos excêntrica, com cromatina de condensada a grosseira. Tais achados são semelhantes aos descritos por LINDOSO ET AL. (2017) E SANTOS ET AL. (2005). Ainda, de acordo com Magalhães e demais pesquisadores (2001), os melanomas podem apresentar grande quantidade de melanina, conferindo a característica escurecida às granulações dos melanomas melanócitos, assim como os achados no presente caso.

A citologia aspirativa por agulha fina é um método rápido e de fácil diagnóstico, mas não é eficaz na corte, enegrecido e homogêneo.

O linfonodo mandibular da paciente apresentava formato irregular 3,5 x 1,2 x 1,5

identificação de alguns tipos de melanomas, sendo necessário a realização de exame histopatológico para confirmação do diagnóstico (MOREIRA et al., 2017).

Em seguida, houve o encaminhamento da paciente para a exérese tumoral. A cirurgia é uma parte importante no plano terapêutico, principalmente em neoplasias agressivas e volumosas. Na excisão de tumores malignos é necessária uma margem de 2 a 3 cm para a excisão local completa, no entanto, essa margem deve ser maior quando se trata de tumores infiltrativos e agressivos, sendo necessário uma margem maior que 3 cm de tecido normal em torno da lesão (FOSSUM, 2014; NISHIYA et al., 2016).

Foram encaminhados para avaliação anatomopatológica o nódulo retirado da região da face, o linfonodo mandibular e uma peça cirúrgica próxima ao linfonodo. De acordo com SILVA (2017), os melanomas apresentam diferentes graus de pigmentação, são geralmente solitários e de crescimento rápido, sendo comum a presença de necrose, ulceração e invasão óssea. Macroscopicamente, o nódulo da face medindo 9,5 x 8,5 x 6,5 cm, apresentava-se revestido por pele hirsuta, formato arredondado e com uma úlcera de 7,0 x 6,5 x 0,3 cm, mostrou-se macio ao cm com massa medindo 1,7 x 1,3 x 0,6 cm, macio ao corte, enegrecido e com área esbranquiçada. A peça cirúrgica próxima de

linfonodo apresentava 0,9 x 0,4 x 0,3 cm, irregular, macia ao corte, esbranquiçada com áreas enegrecidas e heterogênea. A lesão do melanoma maligno não é encapsulada, tendo um crescimento muito agressivo e uma rápida infiltração local dos tecidos adjacentes, com elevado risco de metástase para linfonodos e pulmões, que são os principais órgãos envolvidos, típico de melanoma, conforme já descrito por BARRETO et al. (2017). Contudo, não é raro encontrar melanoma metastático noutros órgãos, tais como o cérebro, coração e baço (ETTINGER AND FELDMAN, 2004; KIM et al., 2009; NISHIYA et al., 2016).

Microscopicamente o nódulo da região da face evidenciou células neoplásicas alongadas, arredondadas ou estreladas com citoplasma de material granular amarronzado, compatível com melanina, característico da neoplasia de melanoma melanócito (BARRETO et al., 2017). Também foi identificado estroma fibroso abundante que invadia a margem superficial e profunda. Foco de ulceração constituído por infiltrado de neutrófilos e necrose da epiderme. O linfonodo e a peça cirúrgica apresentavam o mesmo tipo de celularidade, tais achados também foram descritos por Barreto et al. (2017) e Lindoso et al. (2017) para melanoma maligno. O formato celular tem variações, podendo ser

redondo ou poligonal, semelhante a células epiteliais; ou alongado, fusiforme e estrelado, remetendo células mesenquimatosas (SILVA et al., 2018).

O melanoma maligno apresenta-se como um dos tipos de câncer com pior prognóstico em virtude das complicações associadas às altas incidências de metástases, mesmo após a exérese da massa tumoral (SANTOS et al., 2005; BARRETO et al., 2017). Fato este que justifica o óbito da paciente alguns dias após a realização do procedimento cirúrgico.

Conclusão

O melanoma maligno é de bastante relevância na Medicina Veterinária, pois é comumente diagnosticado na clínica de pequenos animais. Ainda, é uma neoplasia de prognóstico desfavorável, já que é invasiva, metastática e altamente recidiva. Seu diagnóstico precoce é essencial para evitar os efeitos deletérios e metastáticos dessa enfermidade. Ainda não é conhecida a causa de mutação dos melanócitos, sendo necessário mais estudos acerca de sua etiologia e comportamento. Além disso, são necessárias pesquisas em busca de tratamentos mais efetivos dessa enfermidade, já que mesmo com a associação de diversas modalidades terapêuticas e, até mesmo, a exérese da massa tumoral não garantem um prognóstico favorável.

Referências Bibliográficas

BARRETO, H.M. TRINDADE, D.C.; MAZZEO, R.A.; OLIVEIRA, J.M.; CUSTODIO, A.C.F.; & SÁ, M.A.F. Aspecto patológico, clínico, cirúrgico e terapêutico do melanoma oral em cão: Relato de caso. **Revista Científica de Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro, n. 28, jan. 2017. Disponível em: <aef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/PfSmV9wo3jmoqJL_2017-7-26-9-38-13.pdf> Acesso em: 22 jun. 2022.

CÁPUA, M.L.B.; COLETA, F.E.D.; CANESIN, A.P.M.N.; GODOY, A.V. CALAZANS, S.G.; MIOTTO, M.R.; DALECK, C.R.; & SANTANA, A.E. Linfoma canino: clínica, hematologia e tratamento com o protocolo de Madison-Wisconsin. **Ciência Rural**. Santa Maria, v. 41, n. 7, p. 1245-1251, jul. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cr/a/hgH8vXyVQcCLMrX7YgPGXVp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

CARRILHO, M.C.; de CARVALHO, J.P.; DAGLI, M.L.Z. **Estudo epidemiológico do melanoma bucal canino**. São Paulo: USP, 2019. Disponível em <https://repositorio.usp.br/single.php?id=002999443&locale=en_US>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ETTINGER, S. e FELDMAN, E. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 2236p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Cap. 16, p. 653-654.

KIM, D.Y.; ROYAL, A.B.; VILLAMIL, J.A. Disseminated Melanoma in a Dog with Involvement of Leptomeninges and Bone Marrow. **Vet Pathology**, 46:80–83, jan. 2009. <DOI: 10.1354/vp.46-1-80. PMID: 19112120>.

KRUTH, S.A.; CARTER, R.F. Laboratory abnormalities in patients with cancer. **Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice**, v. 20, n. 4, p. 897-917, 1990.

LINDOSO, J.V.D.S.; RUFINO, A.K.B.; LUZ, P.M.; SILVA, T.S.; SOUZA JÚNIOR, F.L.; SOUZA, F.B.; & SALES, K.K.S. Melanoma metastático em cão: Relato de caso. **Pubvet**, v. 11, p. 313-423, abr. 2017. <DOI: 10.22256/pubvet.v11n4.346-3503>.

MADEWELL, B.R. e FELDMAN, B.F. Characterization of anemias associated with neoplasia in small animals. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 176, n. 5, p. 419-425, 1980.

MAGALHÃES, A.M.; RAMADINHA, R. R.; BARROS, C.L.S.; & PEIXOTO, P.V. Estudo comparativo entre citopatologia e histopatologia no diagnóstico de neoplasias caninas. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 21, n. 1, p. 23-32, jan/mar. 2001. <DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2001000100006>>.

MOREIRA, I.M.; RODRIGUES, M.C.; SILVA, F.L.; ARAÚJO, B.M.; GOMES, M.S.; LIARTE, A.S.C.; & NUNES M.H. V. Melanoma amelanótico oral em cão jovem: Relato de caso. **Pubvet**, v. 11, n. 12, p. 1188-1297, dez. 2017. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/4177/melanoma-amelanoacutetico-oral-em-catildeo-jovem-relato-de-caso_> Acesso em: 20 jun. 2022.

NEMANIC, S.; LONDON, C.A.; WISNER, E.R. Comparison of thoracic radiographs and single breath-hold helical CT for detection of pulmonary nodules in dogs with metastatic neoplasia. **Journal of veterinary internal medicine**, v. 20, n. 3, p. 508-515, 2006. <DOI <https://doi.org/10.1111/j.1939-1676.2006.tb02889.x>>.

NISHIYA, A.T.; MASSOCO, C.O.; FELIZZOLA, C.R.; PERLMANN, E.; BATSCHINSKI, K.; TEDARDI, M.V.; GARCIA, J.S.; MENDONÇA, P.P.; TEIXEIRA, T.F.; & DAGLI, M.L.Z. Comparative Aspects of Canine Melanoma. **Veterinary Sciences**, v. 3, n. 1, p. 7, fev. 2016. <DOI: <https://doi.org/10.3390/vetsci3010007>>.

SANTOS, P.C.G.; COSTA, J.L.O.; MIYAZAWA, C.R.; SHIMIZU, F.L. Melanoma Canino. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n. 5, p. 1-4, jul. 2005. Disponível em :<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ID8p0dXvB5WDotA_2013-5-20-11-49-49.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SEGALLA, Z.; PRIMOT, A.; LEPRETRE, F.; HEDAN, B.; BOUCKAERT, E.; MINIER, K.; MARESCAUX, L.; SERRES, F.; GALIÈGUE-ZOUITINA, S.; ANDRÉ, C.; QUESNEL, B.; THURU, X.; & TIERNEY, D. Isolation and characterization of two canine melanoma cell lines: new models for comparative oncology. **BMC Cancer**, v. 18, n. 1, p. 1219, dez. 2018. <DOI: [10.1186/s12885-018-5114-y](https://doi.org/10.1186/s12885-018-5114-y)>.

SILVA, A.H.C.; SILVA, D.M.; RIBAS, C. R.; DITTRICH, R.L.; DORNBUSCH, P.T.; GUÉRIOS, S. D. Alterações no hemograma de cadelas com neoplasia mamária. **Cienc. anim.**

bras., Goiânia, v. 15, n. 1, p. 87-92, jan./mar. 2014. <DOI: [10.5216/cab.v15i1.20144](https://doi.org/10.5216/cab.v15i1.20144)>.

SILVA, C.M. Lesões Melanocíticas em Cães: Estudo Retrospectivo de 70 Casos (2006 – 2017). Uberlândia, MG 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23245/1/Les%C3%B5esMelanoc%C3%ADticasC%C3%A3es.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2022.

TEIXEIRA, T.F.; SILVA, T.C.; COGLIATI, B.; NAGAMINE, M.K.; & DAGLI, M.L.Z. Retrospective study of melanocytic neoplasms in dogs and cats. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v. 3, n. 2, p. 100-104, set. 2010. Disponível em: <https://bjvp.org.br/wp-content/uploads/2015/07/DOWNLOAD-FULL-ARTICLE-19-20881_2010_11_3_29_43.pdf> Acesso em: 19 jun. 2022.



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License